ANO 2.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1923 N.º 553

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A OCUPAÇÃO do Ruhr—acontecimento internacional de natureza meramente politica, ainda que vestido de aspectos militares impressionantes—chegou a preocupar alguns patriotas portugueses, que supuzeram o nosso país atingido pela represalia alemã, que considera rôto o tratado de Versailles. Têm razão esses portugueses?

O *Diario de Lisboa* felicita-se por ter tratado o assunto em termos de provocar as declarações concludentes do sr. Voretzche, ministro da Alemanha, de quem recebemos uma carta que inserimos hoje na quarta pagina. O ilustre deputado, sr. Jaime de Sousa, com quem o *Diario de Lisboa* ante-ontem publicou uma entrevista ácêrca do assunto, independentemente das informações autorisadas que deu, ou das referencias opprtunas que fez, levou o ilustre representante da Republica Imperial a neutralisar, por seu lado, as deduções da entrevista com esta declaração formal, autorisada pelo governo de Berlim:

«... A Alemanha vai continuar a satisfazer todas as prestações a titulo de reparações, com excepção das que eram devidas á França e á Belgica».

Parece, pois, estabelecido que a Alemanha mantem os compromissos tomados para com os aliados, á excepção da França e da Belgica, e por consequencia Portugal continua habilitado, como até ha doze dias e em consequencia do acordo Bemelmans, a receber do governo alemão os fornecimentos das requisições que lhe foram feitas por conta da parte que nos cabe nas indemnizações alemãs, e cuja prestação, *en nature*, para 1922, subiu a mais de dez milhões de marcos ouro.

Permanece de pé, ligada á questão do pagamento por parte da Alemanha, a discussão da formula que o plano inglês nos oferecia para liquidação da nossa divida de guerra á Inglaterra, e que sobe a 19 milhões e meio, esterlinos. Mas esta analise da sugestão ou proposta inglesa já existia antes da ocupação do Ruhr.

Uma duvida, porêm, assalta o nosso espirito: ¿a declaração, com todo o caracter terminante, de que a Alemanha seja — e sem que esta nossa observação tenha qualquer intenção desprimorosa para o governo alemão — é só por si suficiente a garantir, dado o estado de espectativa da Inglaterra e dos aliados—que Portugal receberá o que lhe estava destinado?

Certamente, este assunto, sob o ponto de vista economico, já não diremos financeiro, tem uma excepcional importancia, e não se admire que os estejamos tratando nós, sabido como é que todos os assuntos importantes de Portugal têm de ser ventilados na imprensa, para que o parlamento desperte ou os governos falem.

O *Diario de Lisboa* sabe — embora até aqui não tenha vindo a publico — que o sr. Domingos Pereira, ilustre ministro dos Estrangeiros, realizou já as suas *démarches* junto do ministro da Alemanha. Não sabemos se o sr. Voretzsch teria respondido ao sr. Domingos Pereira tão concludentemente como ao *Diario de Lisboa*, embora nos julguemos com o direito de supor que, de facto, fez algumas leves objecções.

Em qualquer circumstancia, a declaração alemã que publicamos tem um alto merecimento oportunissimo, que é desnecessario acentuar.

* * *

NO dia 31 do corrente mês abre, no Salão Bobone, a exposição de pintura e pastel do distinto escultor Tomás Costa.

HOMENS

Com frequencia nós ouvimos dizer que ha uma crise de partidos que é necessario solucionar com toda a urgencia.

Não quere isto significar que haja falta de partidos, que—louvado Deus!—vão alem das exigencias da nossa vida politica.

Dá-se, porém, o caso de alguns deles serem quasi ignorados pelo país, embora não lhes escasseiem disposições para se tornarem reparados e discutidos, senão pelo numero dos seus adeptos, ao menos pelo artificio da sua invenção.

Frequentemente, anuncia-se o aparecimento duns e o desaparecimento ou fusão de outros.

O povo, que, á força de se sentir logrado, criou uma pitoresca maneira de se defender de ilusões, assentando-se sobre a soberania que os outros lhe exploram, nunca sabe as rasões porque se operam tais mudanças.

O P. R. P. é do seu conhecimento, porque, desde a proclamação da Republica, quasi ainda não deixou de ser governo, saboreando-lhe os beneficios com volupia e padecendo as maguas da ausencia do sr. dr. Afonso Costa.

Fora dos democraticos, não conhece ninguem, desde que o partido liberal surgiu das cinsas de unionistas e evolucionistas.

Estes dois tinham os seus amigos dedicados em varios circulos eleitorais, que ainda correm ás urnas por dedicação á sua memoria.

Pode-se afirmar que o P. L. é uma expressão sem sentido, dando a perceber uma realidade que não existe.

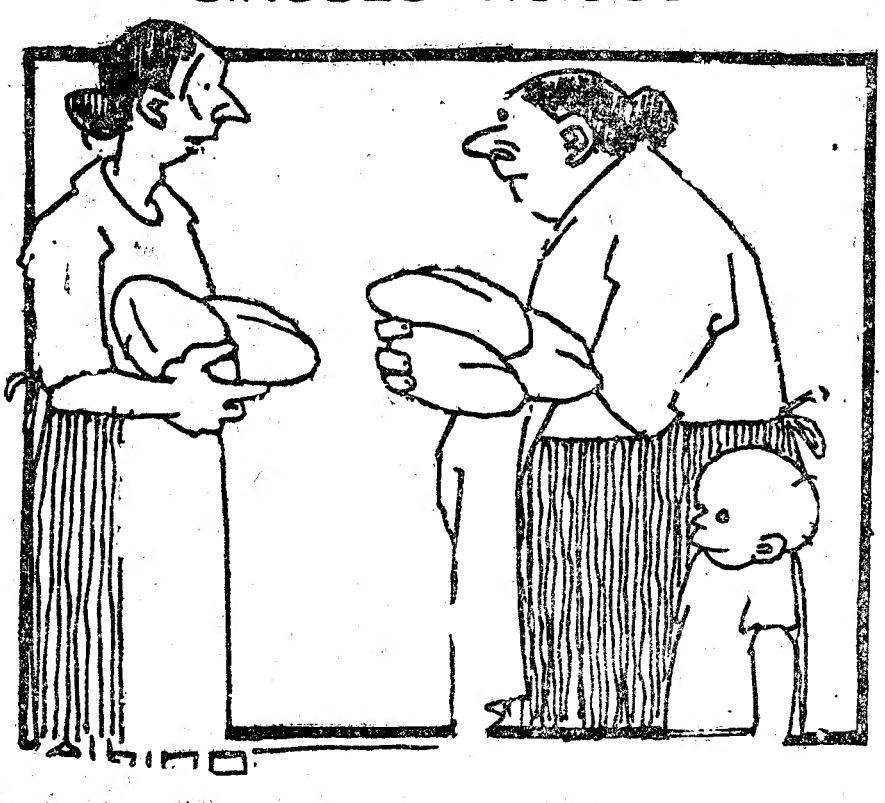
Para escapar ao vacuo em que gesticula, entrou ha pouco em nova combinação com os reconstituintes e outros elementos de procedencia varia, a fim de se reorganisar, formando um bloco, unido e solido, apto para assumir, sem hesitações nem dependencias humilhantes, a regencia do poder.

Muito folgaremos que veja coroados de exito tão belos intuitos. Para isso carece de chamar a si o eleitorado, despertando-o do seu torpôr ou da sua indiferença.

Tem de ter á sua frente um homem no sentido nobre do termo que seja capaz de despertar as turbas, com a eloquencia que a democracia exige.

Posto que se diga que hoje a quantidade é tudo e a qualidade pouco ou nada, nós reservamo-nos o direito de sustentar precisamente o contrario. Um homem—dos que nasceram para conduzir e governar os povos—é quasi um dom do céu. Emquanto ele não aparece, tudo são duvidas, incertezas, rebeldias e divergencias. A sua presença reconduz ao silencio os discolos e os anões.

CIRCULO VICIOSO



— **Não ha dinheiro que chegue para comer...**
— **Nem comer que chegue para o dinheiro que ha...**

O nosso apreciado colaborador, sr. Edmond Santos, publicou uma memoria em que, sob o titulo *Assuntos de Administração Publica*, formula uma uma série de interessantes e proveitosas considerações sobre a remodelação de serviços do ministerio dos Negocios Estrangeiros. Da sua alta competencia sobre a materia não falamos, porque é conhecida sobejamente pelos nossos leitores.

* * *

EM Pardelhas, no concelho de Estarreja, explodiram ontem duas bombas, proximo da residencia do presidente da junta de freguesia e na ocasião em que este saía de casa. Como se vê, Pardelhas conquista uma estrondosa notoriedade, acompanhando, tanto quanto lhe é possivel, o progresso das grandes cidades carbonarias.

* * *

OS industriais covilhanenses, que vendem directamente ao publico, conforme noticiámos, vieram pedir ao sr. ministro do Comercio alterações no decreto que eleva as taxas postais, entregando-lhe uma representação neste sentido. Foram sempre acompanhados, nas suas *démarches*, pelo deputado sr. dr. Adolfo Coutinho. O sr. Queiroz Vaz Guedes prometeu estudar o assunto devidamente, para depois lhe dar a melhor solução.

* * *

O sr. ministro dos Negocios Estrangeiros ficou hoje surpreendido com a noticia da sessão secreta do parlamento da Noruega, onde se discutiram as bases do tratado de comercio entre aquele país e Portugal. As negociações continuam, apesar de haver na Noruega uma forte maioria contraria á importação dos vinhos portugueses—que está fazendo do caso uma questão politica.

* * *

OS turcos não querem entregar á Liga das Nações a solução do caso de Mossul, por não acreditarem na sua imparcialidade, poderosamente influenciada pela Inglaterra. Se perderem a partida em que se acham empenhados, ninguem dirá que não tiveram a coragem das suas opiniões.

* * *

MEIA folha de papel selado custará brevemente 1$00. É vastissima a porção de coisas que podem deixar de fazer-se, sem se recorrer ao classico requerimento. Se os peticionarios se convencerem disto, talvez consigam guardar alguns escudos, sem ficarem de mal com o seu deputado ou senador.

* * *

VEIO hoje apresentar-nos as suas despedidas o pintor espanhol, sr. Vasques Dias, que parte para Coimbra, onde vai expor os quadros que, no salão da *Ilustração Portuguesa*, conquistaram a admiração dos visitantes. Muito agradecemos a sua gentileza.

* * *

FORAM nomeados vogais substitutos do Conselho Superior Judiciario os srs. drs. Norton de Matos e Albano de Magalhães.

* * *

DEVE partir por estes dias para Haya, a ocupar o seu posto de ministro de Portugal, junto do governo holandês, o sr. Antonio Bandeira.

* * *

CIRCULAÇÃO fiduciaria em 27 de dezembro de 1922: 1.005.807.420$00, ouro: 41.221.040$00, prata. Total: 1.047.028.460$00

Pelo "sport"

AO SOM DO «GONG»

Rosa Brito contra Ruy da Cunha

Os jornais de Lourenço Marques, hoje chegados a Lisboa, dão noticia de um combate que naquela cidade se vai efectuar entre Ruy da Cunha, o conhecido professor de «box», e João Rosa Brito, campeão de Moçambique

O «boxeur» Rosa Brito

O combate, ao que diz a «Semana Desportiva», será feito em 10 «rounds», de 2 minutos, com luvas de 6 onças.

Ruy da Cunha conta perder nos treinos —é ele que o afirma—cinco quilos de pêso.

Beckett enfermo

O celebre pugilista inglês Joe Beckett é glutão. Ha dias jantou tão mal ou tão bem, que apanhou uma indigestão seguida dum grave embaraço gastrico.

Em resultado disso o «match» Beckett-Dick Smith foi adiado, retirando Joe para uma casa de campo onde espera pôr-se bom em pouco tempo.

JUNTO DAS REDES

Os desafios de domingo

No proximo domingo realizam-se dois interessantes desafios de primeira categoria da primeira divisão, desafios com que é encerrada a primeira volta.

A's 13 horas serão adversarios o Sporting e o Imperio. A's 15 encontrar-se-hão o Belenense e o Bemfica.

Os «matchs» serão jogados no campo de Palhavã.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORE FABRICANTES ESTRANGEIROS

ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES

GABINETE DE MANUCURE PARA SENHORAS

Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde

Inscripção pelo telefone N. 2673

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

LITERATURA HESPANHOLA

Valentin de Pedro

e o seu livro

"España renaciente"

Argentino de nascimento, mas afirmando-se carinhosamente «*español de la España del oro, que adoró antaño al sol*», Valentin de Pedro lançou-se ha poucos anos ainda na batalha das letras hispanicas. E' hoje um nome e um nome triunfante, que á nossa sempre crescente curiosidade por tudo quanto se envolve no renascimento artistico espanhol não deve, de modo algum, passar despercebido.

A sua actividade de homem de letras tem sido grande, feliz e variada. Poeta, critico, novelista, cronista, correspondente literario dos maiores diarios da sua patria, Valentin de Pedro afirmou-se rapidamente um dos sagazes e notaveis espiritos da moderna geração hispano-americana. Um dos mais importantes ilustrados da capital visinha, ao celebrar o aparecimento do seu ultimo livro *España renaciente*, considera esse volume um acto de fidalguia intelectual que a nação visinha não pode nem deve olvidar.

Com efeito esse livro, altamente curioso, cujas paginas nos prendem insensivelmente pelo prestigio elegante da escrita e pelo profundo carinho com que foi traçado, é uma bela homenagem á Hespanha moderna, aos seus homens e artistas representativos, prestada por um filho, que tivesse vido creado longe de sua mãe e um dia viesse a vê-la e a encontrasse mais formosa ainda do que a tinha sonhado e desejado.

* * *

Para nós, portugueses, que agora mais do que nunca nos interessamos pelo movimento artistico espanhol, *España renaciente* é um guia dos mais seguros. Apóz as suas primeiras paginas, em que Valentin de Pedro expõe de uma maneira nobre e limpida a sua teoria do pan-iberismo, em que êle chama a aproximação necessaria da peninsula iberica e das republicas sul americanas, aproximação em que os artistas têm um papel tão importante como o dos diplomatas, o autor de *Lo irremediable*, o poeta de *Rimas de pasion*, dá-nos uma série de estudos sobre as personalidades, as cidades e as paisagens espanholas, onde abundam as revelações para nós outros, que, embora visinhos, só agora começamos a conhecer verdadeiramente a Espanha que nos convem conhecer.

Vivem admiravelmente nas paginas da *España renaciente* figuras como as de Ortega y Gasset, Unamuno, Azorin, Tio Baroja, Valle Inclán, Benavente, Santiago Ruseñol, evocam-se memorias como a de Galdós, passam liricos como Ramon Jimenez e Antonio Machado, filosofos como Eugenio d'Ors, sabios como Ramon y Cajal, com fraterna alegria se lêm os ensaios criticos em que Valentin de Pedro nos fala do grande Pablo Picasso, que ha meses ainda me recebia na sua oficina da rue de la Boëtie, de Ramon Gomez de la Serna que ha poucos dias tinhamos o prazer de abraçar e de festejar.

E, quando nos revela outros nomes, menos nossos conhecidos, como o de Tomás Morales, o poeta do Atlantico, os de Perez de Ayala, Emilio Carrere, Gabriel Miró. Crescenos a ancia de os conhecermos, tão sugestivas são as palavras que no-los indicam e no-los desenham.

* * *

As paginas seguintes, em que o novelista de *La compañera* nos pinta as suas visões de Madrid, a nova, de Barcelona em perpetuo crescimento, de Maiorca, a maravilhosa, de Valdemosa, refugio desse encantador Ruben Dário, que não podemos esquecer, das Ilhas Afortunadas, das terras de Castela e dos países vascongados, de Salamanca, a estudiosa, onde as pedras vivas evocam a cada passo os homens mortos, são paginas que honram e afirmam o artista que as escreveu. São para nós, que amamos ou que sonhamos as paisagens e aspectos evocados, um alto prazer espiritual. No remate da sua obra, Valentin de Pedro, negando ao seu livro outra intenção que não seja a de corresponder a um instante de actualidade, classifica *España Renaciente* de «coleção de fotografias feita através de terras e de espiritos espanhois». São singularmente eloquentes essas «fotografias». Os homens e ás coisas que elas fixaram, vivem, têm alma, falam-nos e vibram, tão comunicativas sabem ser as impressões do cronista e do critico.

A certos livros, como a certas pessoas, devemos ser gratos, porque correspondem a certas necessidades da afectividade do nosso coração ou porque prestaram ao nosso espirito um assinalado serviço. *España renaciente* é um deles.

* * *

O nome de Valentin de Pedro deve impor-se por outro motivo á nossa amizade. Dentro das suas ideias, Portugal e a sua literatura tem-no interessado vivamente. Traduziu em lingua castelhana obras de Raul Brandão, Teixeira de Pascoais e Leonardo Coimbra. Por seu intermedio, os humoristas portugueses vão igualmente ser editados pelo maior organismo editorial de Espanha.

E a esses serviços prestados á nossa literatura livresca ha que acrescentar os seus esforços, coroados de feliz exito, para revelar ao publico madrileno em primeiro lugar e depois aos restantes publicos de Espanha e da America do Sul, algumas obras de teatro alegre português. Dentro de algumas semanas, numa das salas mais elegantes da Cidade Coroada e interpretada por alguns dos mais talentosos comediantes da capital visinha, representar-se-ha uma peça portuguesa. Ao acolhimento afectuoso que fazemos ao teatro espanhol, representando cada epoca quatro ou cinco peças de consagrados nomes de Espanha, começam os palcos do reino amigo e visinho correspondendo, como era natural — e digamos justo — que correspondessem.

Valentin de Pedro

Não esqueçamos, porém, que a Valentin de Pedro se devem, principalmente, esses resultados, que são, sem duvida alguma, o inicio de uma mais larga expansão das nossas literaturas livresca e teatral em lingua castelhana.

E, porque se trata de um verdadeiro artista, que acima de tudo coloca a sua simpatia por nós, que generosamente põe o seu talento ao nosso serviço, cumpre-nos saudá-lo, como merece: como um irmão.

André Brun

AGUA DE COLONIA

RAINHA DA HUNGRIA — ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

50% DE ABATIMENTO COMPRANDO AS FAZENDAS DIRECTAMENTE AO FABRICANTE

JAIME PINTASILGO COVILHÃ

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Vila Verde, viscondessa do Santo Tirso, D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança de Queiroz Pinto Teles de Vasconcelos, D. Maria Jeronima de Aragão de Macedo e Brito de Romero, D. Maria de Brissac Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Maria Eugenia Pinheiro Ferreira Pinto Basto, D. Maria Josefa da Cunha Pignatelli Tavares Osorio Teles de Vasconcelos, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Teresa Antas de Figueiredo, D. Leonor Maria Nunes Coelho, D. Elvira Marques e D. Maria Eugenia de Almeida e Silva.

E os srs :

D. Pedro Lobo de Almeida Melo e Castro, D. José Paulo da Camara, D. José da Camara Leme, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Manuel de Sousa Coutinho (Funchal), Ernesto Francisco Velho, José Gueifão e Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

Festa de homenagem

Causou uma grande sensação no nosso meio elegante, a noticia que ontem demos, de que na noite de 16 do proximo mês de Fevereiro, se realizaria no teatro de S. Luís, a festa de homenagem dedicada pela empresa desse teatro aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, dois rapazes que na nossa sociedade elegante têm grangeado grande numero de simpatias pelas suas belas qualidades de caracter, bem como entre os seus colegas de trabalho.

Estamos certos que a noite de festa deste ano será revestida de maior brilhantismo que a do ano passado.

Os pedidos de bilhetes devem ser dirigidos a qualquer dos homenageados para a redacção do «Correio da Manhã» ou para o camaroteiro do teatro

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Assistencia elegante á oitava recita de assinatura ordinaria, com a opera «Boris Godunoff»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame Cantillo e filha, duqueza de Palmela e filhas, condessas de Seixal, de Carnide e de Louzã e filha, viscondessas de Marco e filha e de Alvelos, D. Luiza Patricio Frátel, D. Eponina Mackee, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Maria José Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Luiza Roque de Pinho Oliveira Monteiro, D. Maria de Aguiar de Andrade Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Carolina Hearn da Cunha Menezes e filha, D. Julieta Holtremann Roquete Ricciardi, D. Maria da Silveira Couto Leitão da Costa Campos e filha, D. Maria Benedita da Rocha e Melo Osorio e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Ana Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac Nicoll, mad. Maia, D. Lidia de Maia Cabeça, D. Maria Bleck de Meireles e filha, D. Judite Maia de Carvalho, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner (Mafra), D. Maria Correia Leite, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Flavia Correia Leite da Camara, D. Albertina Neto Afonso, D. Maria Emilia Perry Vidal Allen de Vasconcelos, D. Margarida Canavarro, D. Maria Bacelar Machado, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Tereza Marques da Costa, D. Palmira Moutela, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Chiado Terrasse e do Cinema Condes, e á noite, em S. Carlos, nona recita de assinatura ordinaria com a opera «Sonambula» e «Bailados russos», no Politeama, quarta recita de assinatura com a «première» da peça «Porque sim», e no Eden, estreia do quadro novo «Fitas faladas», com que é ampliada a revista «Tiro ao alvo».

Em viagem

E' esperado esta noite, vindo de Buarcos, perto da Figueira da Foz, com sua esposa a senhora D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros e suas gentis filhinhas Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo de Medeiros.

Acompanha-os a senhora D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, gentilissima filha da senhora D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Partiu hoje para Madrid o sr. D. Sergio O De Retana.

A estreia de ontem no Condes

O "film" português "Tempestades da Vida" Um drama da vida do mar — Um autor dramatico interprete da sua obra

Constituiu um inegualavel sucesso o «film» português «Tempestades da Vida» ontem estreado no Cinema Condes e que hoje ali se repete conjuntamente com a recente magnifica estreia daquela casa de espectaculos, o empolgante drama «O diamante da Corôa». Obra do ilustre escritor, dramaturgo consagrado e professor do nosso Conservatorio, Augusto de Lacerda, a curiosa e emocionante acção das «Tempestades da Vida» decorre no pitoresco meio da gente do mar, cuja vida e costumes são postos em relevo por uma forma bem curiosa, sendo todo o «film» de um acentuado sabor regional e aproveitando as mais belas paisagens da nossa costa maritima, Matosinhos, Espinho, Povoa de Varzim, etc.

O sr. Augusto de Lacerda desempenha o principal papel do drama, o velho e austero pescador Pedro Arrais, tendo a secunda-lo nos outro papeis, todos muito bem delineados e superiormente interpretrados os artistas Brunilde Judice, Aldina de Sousa, Fernando Pereira, Duarte Silva, Maria de Oliveira, Alfredo Paulo, etc. constituindo um primoróso conjunto como raras vezes se tem visto neste genero. As tempestades da vida» são edição da Invicta Film e enfileiram com honra ao lado de outras apreciadas edições da mesma casa tais como o «Amor de Perdição», «Os fidalgos da Casa Mourisca», etc. A sala elegante do Condes teve ontem duas colossais enchentes que vão repetir-se em todas as noites em que se exibir o belissimo «film».

CRONICA LITERARIA

FIALHO DE ALMEIDA

Um capitulo de um estudo

POR CORREIA DA COSTA

O fragmentarismo de Fialho de Almeida tem a sua filiação no motivo. O que na obra do escritor melhor revela a sua maneira é o motivo. Fialho realizou uma intensificação na maneira como sabia adivinhar. As suas ideias vinham-lhe apenas expressar melhor os motivos, que traduziam sempre a sua conducta essencialmente imperialista. Dispersou a sua emoção para que mais essencialmente definidora, concludente, fosse a sua forma. Demais entre o contraste subjectivo e objectivo da sua individualidade, surge a sua visão que desculpa os seus anteriores pontos de contacto, com a tendencia que mais tarde teve a sua consequencia no contismo. Fialho na sua obra reflecte o que sente mas não consegue a mais das vezes realizar o motivo da ideia, isto realizando o seu pensamento criador, pensamento criador que Gabriel Dromard no seu admiravel livro *La Rêve et L'Action* sintéticamente justifica «une pensée que nous appellerons, si vous le voulez, la pensée idéative, pour marquer son trait essentiel qu'est d'utiliser surtout des idées». Indo contra um meio que já de per si merecia a sua reacção critica e literaria, ele viveu admiravelmente uma nova aspiração de forma. Não fazendo realismo ele foi um pouco realista pelo desnudamento, pela visão nitida observada dos motivos e que a sua admiração por Cesário Verde justifica em concordancia com o seu lado critico. Demais o realismo veiu-lhe do meio e da sua intuição adolescente. A sua convivencia com assuntos medicos deu-lhe uma preocupação de analise, que apenas é uma consequencia mental das suas tendencias profissionais. Não sendo simbolista, antes contrariando o lado selectivo, eleito da focação artificiosa duma arte de mera transição, e combatendo essa corrente que permaneceu sempre duma altivez orgulhosa em algumas paginas injustas, mas duma pintura admiravel de tintas e imagens nos *Gatos* — ele foi em parte simbolista, porque a sua focação de imagem vê a ideia através da maneira mais bizarra de a realizar. Toda a sua obra, vista em conjunto, tem uma evidente unidade, no seu desequilibrio de tendencias. Fialho permaneceu em arte sobretudo como um insatisfeito, um fragmentario.

As suas paginas, através do figurino bizarro da sua expressão, têm um poder evidente de sintese. Manuel da Silva Gaio soube ver no contraste do seu fragmentarismo a maneira de o revelar e justificar: — «a irregularidade e o fragmentarismo do escritor, se puderam prejudicar-lhe a obra sob o ponto de vista objectivo, não diminuem de modo algum o interesse despertado pelo autor, considerado pelo lado subjectivo»: o contraste assim entrevisto na obra do estranho artista da *Madona do Campo Santo*, justifica o seu drama. Fialho para a focação duma ideia excedia de mais a forma, isto é, o seu estilo era uma mascara que mais tarde vinha a ser expressa pelo motivo. Duma tonalidade esboçada, bizarra, ele pintava sempre a sua febre em paginas que reflectiam a sua ansia, mas que as mais das vezes não revelavam o seu motivo, num instante adivinhado. Logo o que surge plenamente em Fialho de Almeida, mais do que a tonalidade, é a expressão. A sua intima concepção não revelava bem a ideia, preso á sedução da forma. O escritor ansiava sempre, logo o seu aspecto de beleza, desde que sobre ele focarmos todas as suas tendencias de expressão, traduz uma vibratibilidade mórbida sem tendencia de serenidade plastica a realizar, como compensação entre o motivo e a forma. Demais o artista, pensando o motivo da sua obra, só realiza a evidencia da obra desde que a traduz em expressão. E' uma lei de expressão literaria que condiz com todos os factores originarios do artista. Veiga Simões, na admiravel conducta mental do seu livro de detalhes criticos, a que falta uma ordenação prevista de consequencias, *A Nova Geração*, justifica no capitulo «A obra de arte e o artista» o ponto a discutir entre a ideia imaginada, originaria o motivo e a sua forma de expressão: «Na concepção ideal principia definitivamente o acto criador. Vida toda interior, quando o inventor transformar a visão interna numa forma externa terá realizado a criação». Ora a forma externa de Fialho como indice e verdade de beleza, sendo criação revela essa criação fragmentariamene, medindo-se bem a distancia entre o ponto conceptivo e o lado expressivo de revelar a forma. A personalidade de Fialho revela, desde que tenhamos sôbre ela uma concepção de analise, três pontos de *nuance*. O seu contismo é a mais completa manifestação da sua beleza, do seu estilo e da sua côr descritiva, porque mascárava de tragedia e alma a longa corte dos seus tragicos, dos seus farçantes e dos seus doentes; melhor, da sua corte de doentios.

Eram gratos ão seu espirito de contista os personagens que sofriam, sendo a expressão do seu contismo intrinsecamente dolorosa, nevrosada, doentia e sem finalização consequente. O seu fragmentismo dispersou-lhe imensa beleza, mas a maneira como o tratou atestava da sua analise um grande combativismo e por vezes um grande egoismo. Diante do facto politico ou artistico, apaixonavam-no a atitude, a consequencia, a derivação que melhor conviessem ao seu fim — que era criar beleza pela imagem, pelo tom descritivo e sobretudo por consequencia da sua nevrose de criador. Brilharam as suas qualidades irmãs de estilista e artista, mas o prejuizo da sua não justiceira visão das cousas, dos aspectos, suicidou muito a sua tendencia de arte. Basta ver a consequencia do artigo sobre Guilherme de Azevedo, a ironia injusta sobre os simbolistas e o artigo após a morte de Eça de Queiroz, ainda em nenhum dos seus livros póstumos incluido como devia, a atitude de documentação e consequente analise. No emtanto, essencialmente combativo, ele encontrou para o seu panfletarismo uma nova maneira de revelar a vibratibilidade da sua personalidade artistica e do seu drama continuo de artista de renovamento e de remodelação.

O consequente, o justo exemplo deste ponto de vista está nas paginas soberbas, inegualaveis, unicas, dos grandes paineis descritivos que são «O violinista Sergio», «O enterro de D. Luis» e os «Ceifeiros» incluidos no *A' Esquina*, algumas paginas sobre a Arrabida, e trechos sobre pintura admiraveis na *Vida Ironica* e paginas dispersas, mas enormes, nas *Pasquinadas* sobre Camilo e Sarah Bernhardt, e tambem na *Lisboa Galante*.

O seu descritivo foi uma grande intuição que elevou até o maior grau de expressão a sua arte. Isto justifica plenamente que a melhor consequencia de arte é o seu lado expressivo. Como narrador, como pintor de paisagens, de côres, de aspectos, de perspectivas, de conjuntos, Fialho de Almeida foi o nosso mais faustoso, o nosso mais fértil escritor. Ninguem o iguala na imagem, no simbolo, na analise, na fisionomia que imprime ás paisagens e ás almas. Um trecho disperso, um unico periodo saido das suas mãos de lavrante febril da frase, nas paginas unicas da «Madona» atesta a sintese de todas as suas qualidades de artista, irmanando com os grandes europeus do seu e do nosso tempo. «O escultor marchava distraido, um pouco atráz do companheiro, mãos nos bolsos, cachimbo apagado, absorto naquela doentia singularidade de Judit comer rosas, tão extraordinaria, ligeira, graciosa e poetica, que direis um episodio de lenda mistica, pintado por algum veneziano da idade gotica em fundo de ouro bizantino». Vendo eleitamente a sua expressão, como modelo e plastica, é ainda uma consequencia da sua maneira de focar e realizar.

Fialho viveu e traduziu o seu drama na obra fragmentaria, isto confirmando bem que ele foi um pouco o marmore, o barro febril, convulso e transmigrado da sua deslumbrante beleza de arte. Sendo um escritor representativo ele foi em sintese a melhor idealização de beleza e colorido que as suas aspirações de plastico e painelista exigiriam. Mais do que as suas qualidades de contista e sonhador realçavam as suas qualidades de descritivo. Isto afirmando consequentemente que dentro do seu ambito de beleza, simultaneamente deslumbrante e dolorosa, esboçada e convulsa, as suas qualidades de estilista corresponderam mais á tinta e ao colorido da sua aspiração plastica do que propriamente á tendencia corrente e analista do realismo em voga, e expressão, e á transição aristocratica, antes botticelina do simbolismo considerado como uma escola de transição literaria, sem influencia directa no meio e na literatura portuguesa contemporanea. Demais Fialho foi o que diremos um artista de sintese e o nosso maior artista por expressão, colorido e ritmo, porque a plastica do seu estilo, a sua côr, a sua indole e o seu imprevisto de motivos, levaram-no ao imperialismo da sua propria confissão — «o assunto é que dita o estilo». Flexa Ribeiro, no seu trabalho sobre Fialho de Almeida, analisando a febre criadora do artista supremo dos «Ceifeiros», soube escrever intuitivamente curiosos pontos de analise, donde se conclui a inconsequencia de uma obra de folego a realizar e a escrever na aspiração culminante dum artista, que era fundamentalmente e por indole dispersivo e fragmentario, melhor, perdulario da sua propria expressão criadora. Assim ele sabia embelezar o seu estilo imprevisto por indole e sobretudo faustoso em côres berrantes, ou tintas esbatidas, num crepusculo de sincope, pela tendencia que o escritor sempre manifestou de dizer na melhor linguagem as suas dores intimas de sensivel e criador. Fialho foi pois o actor representativo do seu drama continuo e expressivo, no palco onde os seus funestos e os seus dolorosos agitaram a sua existencia de farça e dor, e ao mesmo tempo actor inconsciente do seu deslumbramento e do seu sonho faustoso de beleza febril. Agitou na sua alma o drama que pôde sentir mas por indole não chegou a realizar todo o drama que sentiu, daí a consequencia de não ter sido um executor fiel do seu intimo. Tendendo a um fim, a continuidade no seguimento da sua obra era sempre uma sincope imprevista e mais consequentemente dentro dos seus recursos de doente de alma e beleza. Esta a causa expressiva do seu fragmentarismo que é decerto a melhor indole da sua beleza criadora.

Portanto, nos três pontos da sua filiação artistiva de aspetos, Fialho de Almeida veiu abrir á literatura portuguesa o caminho superior, europeu, de atestar a nossa universalização como artistas. Indo contra o meio ambiente ele criou em si um unico meio condizendo com a sua feição de artista superior — e esse meio foi portanto o seu orgulho de renovar, vestir de novas imagens e novas côres uma lingua a cair com a boçalidade lirica dos romanticos de consequencia e não dos romanticos de inicio, no estofo imaginativo do lugar comum corrente. Em síntese a obra eleita de Fialho é um resgate de beleza que o coloca, a par de Eça, como o maior artista da sua lingua. A sua influencia é o melhor ensinamento a esperar das gerações que despontam. Fialho de Almeida, liberto de todos os lugares comuns que sobre ele têm sido escritos por todos os eunucos da escrita cabotina quasi geral dos nossos dias, enche um seculo de literatura; e sendo o fragmentarismo o seu timbre de arte, pela maneira como o realizou e expressou, ele é o maior indicio da sua individualidade eleita, que ninguem poderá continuar e seguir, tão grande foi o vôo ascensional do seu sonho e a expressão realizada da sua beleza.

CORREIA DA COSTA

TEATRO NACIONAL
MISTER WU
Brilhantissimo sucesso — O maior exito — Primoroso trabalho de Clemente Pinto no papel de Wu-Li-Chang — Abre o espectaculo a peça:
O HOMEM QUE PASSA
EPOCA DE CARNAVAL: 5 brilhantes espectaculos, 5 — 5 grandiosos bailes de mascaras, 5
Dia 30 — Recita unica — O LEQUE DE LADY MARGARIDA — Quarta-feira, 31 — «Matinée», ás 15 horas — Concerto pelo eminente pianista espanhol TOMÁS TERAN

POLITEAMA
AMANHÃ — Ás 21,30 — 4.ª recita de assinatura da Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO — 1.ª representação da peça dos irmãos Quintero, «PASSIONERA», traduzida por D. BRANCA DE GONTA COLAÇO, com o titulo
PORQUE SIM
para estreia de AMELIA BASTOS — A peça num acto de JULIO DANTAS
ROSAS DE TODO O ANO

Mobiliario antigo
Em talha e torcidos
Estilos: D. João V, D. João VI, holandês, etc.
Arcas, bufetes, armarios, cofres, contadores, «fauteuils», cadeiras, etc.
Reprodução perfeita executada na fabrica de RODRIGUES & ALVARES, de Braga.
Em exposição no
SUISSE ATLANTIQUE HOTEL
Rua da Gloria, 3
(A' Avenida da Liberdade)
Representante em Lisboa:
ANTONIO M. COELHO
Rua dos Douradores, 39, sl.
Telefone 4043 C.

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO, 28 DE JANEIRO
MATINÉE, ás 3 horas da tarde
8.º CONCERTO DE ASSINATURA
da Orchestra Symfonica Portugueza
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH em que pela unica vez toma parte o notavel pianista portuense
Luiz Costa
PROGRAMA
I PARTE — Symfonia Pathetica — «Tschaikowsky» — a) Adagio — Allegro non troppo — Andante — Allegro vivo — b) Allegro com grazia — c) Allegro molto vivace — d) Adagio lamentoso.
II PARTE — Concerto em sol, op. 58 — «Beethoven», para piano e orchestra — a) Allegro moderato — b) Andante con moto — c) Rondó — Piano: LUIZ COSTA.
III PARTE — A juventude de Hercules, poema symfonico, «Saint-Saëns» — A Walkyria — Cavalgada das Walkyrias — «Wagner».
Piano STEINWAY, obsequiosamente cedido pela casa NEUPARTH
BILHETES Á VENDA

TEATRO APOLO
HOJE — O maior dos exitos na actualidade
LUA NOVA
Revista ampliada com SENSACIONAIS ATRACÇÕES
Sempre enchentes e entusiasmo

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

HOJE
A ULTIMA VALSA
EXITO INCOMPARAVEL
NO
SÃO LUIZ

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Degraus de igreja

Os degraus, não são para nós subirmos nem descermos; fê-los Deus para os pobres. São a sua grande rua, recolhida, fresca, lavada, onde o sol é lindo como um menino.

Já observaram um raio de sol, tocando uma pedra? É uma vida nova! A pedra palpita; a areia do marmore volatilisa-se em oiro; toda ela uma flôr, com tintas recem nadas, primaveril feita.

Recolhem-se os pobres ás escadas. Escadas de igrejas, de ermidas, de conventos, pequeninas e humildes, ou severas e grandes, por onde andaram os passos ignorados da multidão faminta de Deus. Ali rezam, ali sofrem, mas sofrem na quietude, como os santos resignados das ogivas, vendo no adro as arvores cobrirem-se de ninhos côr de rosa de flores.

Lá fóra, nas verdadeiras ruas, que o não são na minha fantasia, a multidão passa e atropela: ha lama cuspida, ha epilepsias de movimento e estridulos gritos de carnagem e sangue. Por isso os pobres, descalços, cobertos do sol que lhes dulcifica as chagas e as vai renovando em gomos de carne viva e sã — se sentam e ajoelham nos degraus. Para eles, nunca é noite na grande rua, e ha sempre nela missa de bondade e orações de carinho. E até nas suas mãos, secas como maravalhas, a esmola é maior e quantas vezes tem o carinho dos namorados cujos olhos tombaram tontos de perfume, como borboletas sobre flore, beijando-se entre duas Ave-Marias.

Santissima, esta rua dos pobres, onde não ha a liberdade dos homens, como nas outras; onde a herva cresce, sem lodo; onde o sol é lindo, como um Deus menino; onde a pobreza se não envergonha—escada de Jacob, rua lavada, branquinha imaculada, onde as andorinhas á tarde, como na veste de S. Francisco de Assis, o Povorelo, mais pobres do que os pobres, apanham as ultimas lagrimas da sacola aberta, que são o pão partido em pequeninos.

Artur Portela

A's emprezas jornalisticas

A fim de apreciar as novas disposições legais relativas á franquia postal e ao imposto de selo sobre publicidade, assuntos que muito interessam á vida da imprensa, são as emprezas jornalisticas convidadas a reunir na séde d'*O Jornal do Comercio e das Colonias* ámanhã, quinta-feira, 25, pelas 14 horas e meia.

Uma linha aérea

através o Atlantico?

Liga-se um grande interesse a uma proposta que foi feita ao governo, com caracter oficial, relativa ao estabelecimento da linha aérea de transatlantico, Tolouse, Casa Branca, Cabo Verde e Pernambuco.

Essa linha, a conseguir-se, é o triunfo pratico da proesa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A MAGNÉSIA
KING
É A MELHOR DO MUNDO
Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS
Depositários: Gimenez-Salinas & C.ª R. Nova da Trindade, 9-1.º LISBOA

O ENSINO RELIGIOSO

O grupo parlamentar catolico

espera o momento oportuno para levantar a questão no Parlamento

Sabe-se que o governo mantem a letra da declaração ministerial lida ao Parlamento pelo sr. Antonio Maria da Silva. E como nesse documento o sr. ministro da Instrução se propunha regulamentar o ensino religioso, a minoria catolica esperou que o sr. presidente do ministerio désse cumprimento á letra do programa. Caiu o ministro, mas ficou de pé a declaração ministerial.

Seguiu-se depois a apresentação do governo recomposto ao Parlamento. Durante o debate politico, varios deputados abordaram o problema do ensino religioso, manifestando-se a maioria democratica, pela voz de alguns dos seus membros, contraria á prometida regulamentação.

Por sua vez, o sr. presidente do ministerio, que teve de responder a varios deputados que nesse sentido o interpelaram, deixou ao criterio do Parlamento a solução do caso. O sr. dr. João Camoezas, que sobraça a pasta da Instrução com aprazimento da parte mais anti-religiosa do seu partido, ainda não proferiu uma palavra que traduzisse o seu pensamento sôbre um problema de tanta importancia.

Por seu turno, a minoria catolica tem adoptado para com o governo, e particularmente no caso do ensino religioso, uma atitude de espectativa benevola — o que levou muita gente a supor que o sr. Lino Neto andava de braço dado com o sr. Antonio Maria da Silva.

Foi para desfazer duvidas e evitar mal entendidos que o *Diario de Lisboa* preguntou ao sr. dr. Diniz da Fonseca, deputado catolico, o que pensava o seu partido sobre a questão do ensino religioso.

E o sr. dr. Diniz da Fonseca respondeu, depois de consultar o «leader» do seu partido—apenas por uma questão de disciplina:

—Nós pensamos sempre o mesmo em questões de principios... Temos ideias assentes...

E acrescentou:

—Como jurista, entendi sempre que a Constituição não proíbe a liberdade de ensino religioso. Mas ainda que assim fosse, como cotolico não reconheço valor algum a disposições que atentem contra os direitos da minha consciencia religiosa...

O jornalista faz uma observação e o sr. dr. Diniz da Fonseca responde:

—Para nós, catolicos, a liberdade de ensino religioso é um direito que praticamente não pode ser negado... Deixando de o reconhecer, de uma forma clara e insofismavel, é a Republica que se desvirtua e nega a si propria... Uma disposição que atente contra os direitos da consciencia religiosa não é apenas anti-republicana, mas anti-social, e está fora de todos os regimes...

—Mas a Camara desinterou-se da discussão...

—Parece-me que a questão, politicamente, deve interessar mais ainda do que a nós, os proprios republicanas sinceros.

—E a minoria catolica tambem se desinteressa da questão sob o aspecto parlamentar...

O sr. dr. Diniz da Fonseca:

—De forma alguma! Catolicos e cidadãos portugueses, não pode ser-nos indiferente que as disposições legais do nosso país contrariem as dos outros povos civilisados... Oportunamente, a minoria catolica consultará a Camara sobre se autorisa a liberdade de ensino religioso. Como sabe, apenas os elementos extremistas manifestaram claramente o seu sentir e o país deseja saber, de uma forma clara, o que pensam os outros...

—E porque não o fazem já...

—Porque não queremos que justamente nos acusem de pretendermos fazer exploração politica com reivindicações de principios... Mas não tenha duvida que o problema há-de ser posto por nós no Parlamento...

—E qual é a sua opinião ácerca duma provavel votação parlamentar...

—Não lhe posso dizer... Infelizmente, os parlamentares nem sempre votam como pensam... E' um dos defeitos da disciplina partidaria... Mas o que posso garantir-lhe é que a questão do ensino religioso é uma ideia em marcha—uma ideia amadurecida. Toda a imprensa lhe foi favoravel... Não há hoje nenhum politico inteligente que a não perfilhe, e em breve será uma ideia triunfante.

Escrivães pouco escrupulosos

que desviam objectos de prata no valor de 30 contos

O agente Armelim, da 2.ª secção, está tratando de uma queixa importante apresentada há dias á policia pela sr.ª D. Carolina Martins. Diz a queixa que tendo encarregado os srs. Fausto Mendes e Carlos Afonso, ajudantes de escrivão no tribunal da Boa-Hora, de depositar no Monte-Pio Geral, numerosos objectos de prata no valor de 30 contos de reis, aqueles, em logar de os depositarem levaram-nos para um dos cartorios do tribunal, e empenharam-nos depois.

Na policia guardava-se grande segredo sobre o caso.

Sabe-se que parte das pratas já foram apreendidas em varias casas de penhores no valor de 20 contos de réis.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

No Tribunal de Santa Clara

não se realiza ámanhã a anunciada audiencia

Não se realiza ámanhã, como estava anunciado, o prosseguimento do julgamento dos oficiais implicados no 19 de Outubro, por continuar doente o promotor de justiça general sr. Camacho. E' natural que não haja audiencias esta semana.

UMA RECTIFICAÇÃO

Acêrca da noticia que ontem publicámos com o titulo «Uma quebra fraudulenta», informa-nos pessoa autorizada, que não é de quinhentos contos, mas de metade dessa quantia o delito dos irmãos Mimoso a uma casa bancaria da Baixa, e que não perderam nenhuma quantia ao jogo.

SANGRE Y ARENA

NUNCIO

vai tomar a alternativa na proxima época?

Entre verdadeiros aficionados da velha guarda — alguns deles frequentadores do Club Tauromaquico Português — falava-se hoje acaloradamente num grande acontecimento tauromaquico, que, decerto, ao ser do conhecimento do resto da nossa «aficion», iria causar uma surprêsa sensacional.

Naturalmente interessado com os assuntos que, como este, se prendem com o rejuvenescimento e bom nome da tauromaquia portuguesa, *El Rodriguito* pôz-se a escutar atentamente a palestra. Dizia-se:

—E' necessario levantar tanto quanto possivel a tauromaquia, entre nós decadente até á ultima palavra.

* * *

—O que ha a fazer?

—Animar e encorajar quanto possivel todos aqueles que ainda têm amor proprio e «aficion», para que a não percam, antes, reconquistem o perdido e honrem as velhas tradições da fidalguia nacional.

Ouviu então, distintamente, um nome: João Branco Nuncio.

E não se deteve, que não metesse a preguntar:

—E porque não ha de isso acontecer?

—E' porque Nuncio disfructa uma situação desafogada; não necessita de exercer o profissionalismo e não aceita, portanto.

—Mas, é um absurdo! Por ventura é desdouro para ele tomar a alternativa? Pelo contrario, parece-nos motivo, até, para se orgulhar! Pois não tomaram a alternativa na ultima epoca Simão da Veiga (pai) e Simão da Veiga (filho), duas figuras de destaque no meio aristocratico português, de requintada e esmerada educação? E não foram optimamente recebidos pela «aficion» e pelo publico?

* * *

E foi prosseguindo na argumentação:

—Qualquer deles, não teve senão tardes de alegria com as inequivocas provas de consideração e estima que lhes proporcionaram. Isto quanto aos mais recentes exemplos. O que nos dirá Nuncio citando-lhe os nomes de Alfredo Tinoco e D. Luis do Rego, que tambem se «doutoraram»?

Nesta altura, secundou uma voz:

—João Nuncio, decerto se demoverá do seu proposito, sabendo perfeitamente que aficionados e publico o receberão de braços abertos. E ele, com isso, só fará despertar o interesse a outros, que queiram progredir, acompanhando-o no desenvolvimento da tão decadente tauromaquia. De resto, o que póde recear João Nuncio, se, cada tarde que o temos visto tourear, tem sido para ele sempre uma tarde de triunfo?

* * *

De facto, muito teria a lucrar a tauromaquia portuguesa e o toureio equestre se, realmente, João Nuncio se «doutorasse». Isto, sem desprimor para aqueles que, com garbo, arte e valentia, tem sabido conquistar posições de destaque na nobre arte de Marialva.

Assim, no decurso da palestra outros nomes se citaram; como D. Alexandre Mascarenhas e Antonio Luis Lopes.

Simples balões de ensaio? Ignoramo-lo. Mas, a ser verdade, com este novo terceto, e com os nomes de José Casimiro, Simão da Veiga (pai) e Simão da Veiga (filho), ficaria enormemente engrandecida a arte de tourear a cavalo.

—O que fará depois, a nossa peonagem —artistas e amadores? Retirar-se-hão alguns dos primeiros, e seguirão os ultimos, pelo menos aqueles que mais se tenham evidenciado, o caminho tomado pelos cavaleiros? Tomarão qualquer outra resolução? Aguardaremos; o ano vai começado, e quem sabe que surprezas nos estarão reservadas?

EL RODRIGUITO

PRODUCTOS DE BELEZA
E DE TOILETTE
Especialidade da
PERFUMARIA DA MODA
Telefone C. 1715
5, RUA DO CARMO, 7 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

REGRESSO DO ALEM

A MORTE

a ressurreição e a apoteose de

Gualdino Gomes

Béraud Villars, cidadão francês, homem de sociedade e de letras, muito distinto e culto espirito, que tem residido em Portugal e vive presentemente em Lisboa, enviou a Gualdino Gomes a interessantissima carta que em seguida transcrevemos com a devida venia. Mr. Béraud Villars é tio do escritor Henri Béraud, que obteve ha pouco o «prix Goncourt» com o livro: *Martyre de l'Obèse*

«J'ai appris en même temps votre mort... votre résurrection et aussi... votre apothéose.

«Je vous envois donc en même temps aussi mes condoléances, mes félicitations et je joins une toute petite et bien humble feuille de laurier à la couronne splendide que vos amis et admirateurs tressent si justement au lettré délicat, au critique plein d'indulgence et d'à propos, à l'exquis causeur que vous êtes.

«Vous avez du vivre intensément pendant les deux jours, mon cher ami, en passant aussi rapidement par les émotions si diverses: d'abord le léger frisson de se sentir tomber dans l'éternité; ensuite la surprise de se retrouver au milieu des vivants et enfin la joie mêlee de surprise de se voir entouré de visages qui sourient en dissimulant mal quelques larmes et de se sentir environné de sympathies, je dirais même de tendresses.

«Avouez que tout cela n'est pas banal.

«Je sui sûr que le doux sceptique que vous êtes a dû tout de même être un peu surpris... en evevenant sur la terre... de lire touts les choses aimables que l'on disait de lui; car un milieu des lonanges banales et des clichés inévitables, vous avez dû sentir (comme moi, du reste) la note où perçait l'émotion sincère. J'ai lu des phrases qui n'étaient «du chiqué».

J'espère avoir bientôt le plaisir de vous voir et d'entendre de nous le recit de ce voyage au pays des ombres.

«Comme le Marseillais qui disait avec conviction: «moi, je suis un type dans le genre de Napoléon», vous pourriez dire: «moi, je suis un type dans le genre de Dante!»

Au revoir donc, mon cher «retour de l'Aude-là» et croyez à toute l'estima et à toute la sympathie de votre latinement, intellectuellement et anatolienement camarade et ami, *René Béraud Villars.*

O ARQUIVO

da Policia de Segurança do Estado

Do sr. capitão Mario de Campos Rego recebemos uma carta, que amanhã publicaremos, na qual responde ás acusações que lhe foram feitas sobre o desaparecimento de varios documentos do arquivo da antiga Policia de Segurança do Estado.

«Sonetos de Amor»

O sr. Eugenio Vieira, poeta de grandes qualidades de emoção e de beleza de forma, acaba de publicar um lindo livro, *Sonetos de Amor*, a que julgamos assegurado um grande exito.

«CRUZ DE MALTA»

A benemerita Associação «Cruz de Malta», com séde na rua do Sol ao Rato, 57, continua com as suas consultas e vacinas gratuitas todas as terças e sextas-feiras das 8 ás 9, dadas pelo seu medico, ex.mo sr. dr. Lusitano Alvares da Silva.

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

UMA SESSÃO DA ACADEMIA

O elogio

de Hintze Ribeiro

vai ser feito pelo ex-presidente da Republica Bernardino Machado

Bernardino Machado continua na Cruz Quebrada — e continua álerta. Já aqui dissemos, ha dias, numa entrevista com o ilustre homem publico, que o seu exilio, nesta praia, não representa propriamente um exilio. O feitio politico de Bernardino Machado, que adora o combate, apesar da maleabilidade cativante do seu sorriso, não é de molde a permitir-lhe uma fuga — para muito longe dos homens e dos acontecimentos.

Ele mesmo o confessa: — «Gosto do ataque — mas não do ataque em mangas de camisa — quere dizer, violento, brutal. Dou-me por satisfeito quando o adversario se confessa *touché.*»

Bernardino Machado foi ultimamente convidado a discursar na Academia — disseram os jornais, para fazer o elogio historico de José Luciano de Castro. O estadista da Republica — que já o fôra da Monarquia — aceitou. Iamos, pois, de novo, á Cruz Quebrada, desta vez para ouvirmos opiniões sobre um passado que, forçoso é reconhece-lo, ainda não passou de todo...

O estadista, que passou por um ataque de «gripe», está levemente abatido. Todavia, o seu espirito continua moço, e a sua memoria fresca.

A mesma varanda onde ha dias o entrevistámos. Para alêm dela a mesma arvore balouçando-se, e as mesmas vagas do mesmo mar, lá longe.

* * *

Extremamente confortante, para o corpo e para a alma, a temperatura da varanda.

Apetece, na verdade, conversar, e a politica, que é uma coisa desvairada no Terreiro do Paço e em S. Bento, parece ali, na Cruz Quebrada, no palacete de Bernardino Machado, principalmente naquela varanda que deita para um mar, que não é de mesquinhas paixões, uma coisa agradavel, acessivel aos temperamentos menos buliçososos, rendilhada de anedotas pitorescas, polvilhada, sobretudo, de ironia.

Interrogado sobre o seu discurso da Academia, o estadista diz:

—Fui convidado, pelo dr. Julio Dantas, para fazer o elogio historico do velho chefe progressista. Lembrei que havia sido ministro com Hintze Ribeiro, preferindo, por isso, fazer o elogio deste.

—E', pois, o elogio de Hintze que prepara?

—Sim. Mas ainda não sei quando o farei. Não me dispuz ainda ao trabalho. Tenho estado doente.

—Como encara a obra dos dois politicos?

—Bem vê, não comecei ainda a trabalhar. E para me referir levianamente...

—Perdão. Conhece-os bem. Foi ministro com um deles...

—Não basta. E' preciso recordar com socego, retroceder, meditar. Foram dois grandes politicos, dois extraordinarios politicos—dois grandes estudiosos. No momento oportuno, dar-lhe-hei uma entrevista, descance.

Um silencio durante o qual não perdemos a esperança de ouvir uma opinião dicisiva, espontanea, sobre os dois velhos estadista da Monarquia. Bernardino Machado é possivel que nos enganêmos—prefere falar sobre os homens da Republica, do que sobre os da Monarquia. Suficientemente republicano, pertencendo a uma Republica onde tem sido tudo, parece recear ainda—e isto tem o sabor duma infantilidade—que alguem suponha que o seu abandono do campo monarquico não obedecesse a uma solida convicção republicana. Deste modo, nunca se esquece de lembrar:

—Fui ministro com Hintze. Sobracei a pasta das *Obras Publicas*, onde consegui fazer algumas reformas sociais. A Monarquia já estava ameaçada de morte. Desiludido, retirei-me para Coimbra, onde durante dez anos me dediquei ao professorado. Em 1903 fiz a minha profissão de fé republicana.

Todavia, insistimos em arrancar ao estadista a sua opinião sobre os dois grandes vultos da Monarquia. Bernardino Machado, a quem a conversa obriga a retroceder, faz esta sintese, por fim:

—José Luciano era um temperamento de politico mais objectivo. Vivia mais para os factos do que para as ideias. Hintze Ribeiro, conhecendo igualmente os homens, vivia, no entanto, mais para as ideias do que para os factos. Mas ambos, notavelmente politicos—sabedores, inteligentes, habilidosos.

Saindo do campo monarquico, quizemos ouvir ainda a opinião de Bernardino Machado sobre a recente proposta do emprestimo. Imediatamente, o estadista nos confessou a sua discordancia:

—Um emprestimo, para quê? Não continúa a administração publica absolutamente desmoralisada? Não continuam as despezas excessivas? Não continúa tudo numa expoliação escandalosa? Não. Antes de se pedir dinheiro ao país, urge sanear esta atmosfera pesada. Moralisação e redução de despezas. Não é acabar com o ministerio do Trabalho e o das Colonias—reivindicações republicanas. E' acabar com os escandalos, com as traficancias—com todos os Transportes Maritimos do Estado—já agora armados em simbolo. Depois, sim, depois peça-se dinheiro ao país—quando o país poder acreditar na honradez de quem lh'o pede.

Assim falou Bernardino Machado, ontem, no seu posto afastado, mas vigilante, da Cruz Quebrada.

SAIBAM TODOS...
Que para se comprarem as melhores fazendas tanto para fatos de homem como para vestidos de senhora e por preços tão baixos que causa admiração, é necessario apenas encomendá-las directamente á Grande Fabrica de Lanificios de
Manuel Jeronymo de Mattos, Succrs.—Covilhã
REMETEM-SE AMOSTRAS PARA TODOS OS PONTOS DO PAIS

Pelos teatros

«Paris»

E' hoje que sobe á scena no Avenida a peça em 4 actos «Paris», original do escritor italiano Giuseppe Adami, versão livre de Mario Duarte. O autor desta peça, posto que bastante novo, tem já uma bagagem teatral apreciavel, pois que é autor de mais as seguintes peças, todas de real merecimento:

«I fioi de Goldoni». «La capana e il tuo cuore», «La Piccola felicitá», «La donna fatale», «Pioggio d'oro» «Tacito», «Capelli bianchi», «El paese de l'amor» e «Pierrot innamorato».

Amelia Bastos

O Politeama vai ter amanhã uma noite de festa, de flores, de sorrisos e de alegria. A casa toda, está litteralmente vendida e o motivo deste entusiasmo reside na estreia de uma nova actriz, galante, prometedora, a gentil filha de Palmira Bastos, Amelia Bastos, que vai iniciar, ao lado de saa mãe, a espinhosa carreira de teatro, disposta a vencer. Representam-se duas peças interessantes «A Passionera», dos Irmãos Quintero, traduzida por D. Branca de Gonta Colaço, com o titulo «Porque sim», a qual será interpretada por Palmira Bastos. Amelia Bastos, Ester Leão, Robles Monteiro, Gil Ferreira e Raul de Carvalho e o original do dr. Julio Dantas «Rosas de todo o ano», interpretada por Amelia Bastos e por sua mãe.

Atrás do reposteiro

A bordo do «Darro» que amanhã chega a Lisboa regressa do Brasil a distinta actriz Maria Lagoa que faz parte da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Leopoldo Froes, actor brasileiro, idolo das platéias do Rio de Janeiro e grande amigo de Portugal, onde se estreou como artista, deve ter embarcado hoje para Lisboa, onde vem repousar alguns meses. Para despedida, o popular artista realizou no Lirico um espectaculo interessante, em que a nota portuguesa foi tocada com vibração e entusiasmo. Leopoldo Froes é portador de uma mensagem de saudação da Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro para os seus colegas de Lisboa.

—A actriz Jesuina Motili, societaria do Nacional, recusou a proposta que lhe foi feita pelo actor Mendonça de Carvalho, para ingressar na futura companhia de José Ricardo.

—Inscreveram-se para o almoço de homenagem aos actores Rafael Marques e Clemente Pinto, que se realiza no proximo domingo, 28, mais os seguintes srs.: D. Laura Hirsch, Guilherme Costa, Luis Pinto, Augusto de Lacerda, Jão Ferreira e Joaquim Leitão.

—Os personagens «Baltazar», «Sargento», «Archiba do» e pagens «Armando», «Raul» e «Herton», da opera comica «A Mascotte», que na noite de 30 do corrente, sobe á scena no S. Luis, em festa artistica de Aldina de Sausa, são respectivamente desempenhados por Alfredo Paulo, Antonio Paiva, Branca Rosa, Henriqueta Gonçalves e Maria dos Anjos.

—E' da autoria do maestro Cruz Braz a musica da revista, em um acto que nas noites do Carnaval se representará no S. Luis.

—As actrizes Elvira Costa e Tereza Gomes desempenham respectivamente na comedia-farça «O Barão de Sarilhos», que sobe á scena no Salão Foz, na festa artistica do actor Eduardo de Freitas, os papeis de «Julia Manaças» e «Laureana».

—A actriz Maria Sampaio acaba de ser contratada para a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, a qual deve reaparecer no Porto, no proximo mês de março.

—A actriz Teresa Gomes realiza a sua primeira festa artistica no Salão Foz, brevemente, com a peça origina do actor-comico Nascimento Fernandes, «Miseria e desventura», ou «A falencia de uma mercearia».

—Em S. Carlos repete-se, no proximo domingo, a celebre opera «Boris Godunoff».

—A Companhia Lucilia Simões, que há dias regressou da sua «tournée» ao Brasil e que reaparece no teatro Sá da Bandeira, no Porto, no dia 1 de Março, ficou assim constituida: Actrizes, Lucilia Simões, Amelia Pereira, Georgina Cordeiro, Hortense Luz, Maria Sampaio e Maria Lagôa. Actores: Erico Braga, Joaquim Almada, Mario Pedro, Seixas Pereira, Mario Santos, Carlos Alves, Augusto Conde e Joaquim Rocha. Continua sendo directora de scena e ensaiadora a actriz Lucinda Simões, secretario, Costa Pereira e ponto Mario Pombeiro. Consta que na mesma Companhia se deve estreiar como actor um rapaz muito conhecido em Lisboa e que tem tomado parte em varias recitas de caridade.

POLITEAMA A'MANHÃ
PORQUE SIM
com PALMIRA BASTOS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AO COMERCIO

V. Ex.ª deseja mandar fazer qualquer trabalho de carpintaria?

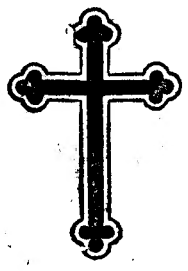
Peça orcamentos á Carpintaria Electro-Mecanica de

JOSÉ MENDES GARCIA

que se encarregam de todos os trabalhos de Construção Civil, desde o mais modesto ao mais luxuoso. Portões, portas, caixilhos, escadas em todos os generos, etc.

46, Rua do Seculo, 46

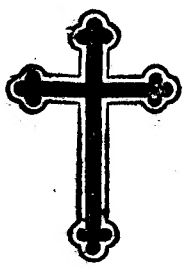
LISBOA



JOSÉ GOMES

FALECEU

A Nova Sapataria Inglesa, Ltd., cumpre o doloroso dever de participar o fallecimento do sr. José Gomes, pai do nosso socio e amigo Alexandre José Gomes, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 25, ás 15 horas, saindo da rua Silva Carvalho, 133, para o cemiterio Ocidental, sendo o acompanhamento de trem e a pé.



JOSE GOMES

FALECEU

A firma **Alexandre José Gomes, Limitada** cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. José Gomes, pai do nosso socio e amigo Alexandre José Gomes, e que o seu funeral se realizará amanhã, 25, ás 15 horas, da rua Silva Carvalho, 133, para o cemiterio Ocidental.

O acompanhamento é de trem e a pé.

JOSÉ GOMES

FALECEU

Alexandre José Gomes e sua familia e Luís José Gomes e sua familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, avô e sogro José Gomes, e que o seu funeral se realizará ámanhã, 25, ás 15 horas, da rua Silva Carvalho, 133, para o cemiterio Ocidental. O acompanhamento é de trem e a pé.

SOCIEDADE INDUSTRIAS E ADUBOS, LIMITADA

Prevenimos os Bancos e todas as firmas que comnosco teem relações de que, apesar da violencia de que estamos sendo vitimas, por parte de dois pequenos quotistas, ex-nossos empregados, a soldo da concorrencia, a Administração e Gerencia desta Sociedade continuam no pleno goso das suas funcções e de que, á medida que se forem vencendo, PAGAREMOS PONTUALMENTE, E QUALQUER QUE SEJA A SUA IMPORTANCIA, todas as letras de nossa responsabilidade, ou contas de fornecimentos, devidamente doocumentadadas visto que nos achamos momentaneamente privados das nossas instalações e, consequentemente, da nossa escrita. As contas devem ser apresentadas de vespera para conferencia na rua Nova do Almada, n.° 54, 2.°, onde provisoriamente se encontram instalados os nossos serviços de expediente.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1923.

O Conselho de Administração

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE

DR. ANDREU DO BARCELONA

a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.

A venda as Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

BOAS MOBILIAS

Antiga marcenaria do Desterro

Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario

Manuel Filipe da Silva Junior

Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.

Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.

Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Uma visita a titulo de curiosidade e confronto

Rua do Desterro, 17 a 29

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

Costa & Dias, Limitada

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 30 de dezembro ultimo lavrada pelo notario desta comarca M. Facco Viana, se constituiu entre Antonio Costa e Alberto Guedes Dias uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes do artigos seguintes:

1.°—Esta sociedade adopta a firma Costa & Dias, Limitada; tem séde nesta cidade e domicilio na rua Silva Carvalho n.° 165 e 167, podendo estabelecer as sucursais, agencias e filiais que a gerencia determinar.

2.°—O seu objectivo é o exercicio do comercio de compra e venda de carnes verdes, frescas e de salsicharias e outro qualquer que a sociedade deliberar explorar, com excepção do bancario.

3.°—A sociedade durará por tempo indeterminado contando-se o seu inicio de 10 de novembro de 1922.

4.°—O capital social é de 80.000$00, para o qual contribuiram ambos os socios com quotas iguais.

§ unico.—A quota do socio Antonio Costa é representada pelo valor dos talhos n.os 194 e 294, citos respectivamente, na rua Ferreira Borges, n.° 50 e na rua Silva Carvalho, n.os 165 e 167, que transfere e trespassa para a sociedade, e a do socio Alberto Guedes Dias é em dinheiro, achando-se dela realizada a quantia de 28.000$00, devendo o restante dar entrada na caixa social até ao fim do mês de junho do ano proximo futuro.

5.°—Os suprimentos que a caixa social carecer, poderão ser feitos por todos ou qualquer dos socios ao juro anual de oito por cento.

6.°—A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

7.°—A gerencia e administração da sociedade e a sua representação em juizo ou fóra dele, activa e passivamente, será exercida por qualquer dos socios com dispensa da caução.

§ 1.°—O uso da firma é limitado aos negocios da sociedade, não devendo, portanto, aquela ser empregada em letras de favor, abonações, fianças ou outros actos de responsabilidade alheia.

§ 2.°—Como retribuição pelo exercicio da gerencia receberá o socio Antonio Costa a remuneração mensal de 400$00.

8.°—Todos os anos se procederá a balanço, que deverá estar encerrado em 30 de junho e aprovado e assinado dentro dos 60 dias subsequentes, após o que se tornará irreclamavel.

9.°—Os lucros liquidos apresentados pelos balanços, deduzida a percentagem de 5 % para formação ou reintregação do fundo de reserva legal, serão divididos pelos socios em partes iguais.

10.°—As reuniões dos socios serão convocadas por cartas registadas, digo, cartas expedidas com cinco dias de antecedencia, excepto nos casos em que a lei determine outra fórma de convocação.

11.°—Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos legais.

12.°—Se a dissolução se der em vida dos socios fica desde já determinado que os estabelecimentos sitos na rua Ferreira Borges, n.° 50, e rua Silva Carvalho, n.os 165 e 167, ficarão pertencendo ao socio Antonio Costa, caso este assim o queira, pelos valores que neste escritura lhes são atribuidos.

13.°—Dado o falecimento ou interdição de qualquer dos socios, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum todos os direitos inerentes á respectiva quota, emquanto esta se achar indivisa, sendo os representados na sociedade por um só deles dentre os mesmos escolhido.

14.°—Para as questões emergentes deste contracto entre os socios, seus herdeiros ou representantes ou entre a sociedade e qualquer destas entidades, fica estipulado o fôro da comarca de Lisboa, com expressa renuncia de qualquer outro.

15.°—Todo o omisso será regulado pelas disposições da lei de 11 de abril de 1921.

Lisboa, 19 de janeiro de 1923.

O ajudante do notario

José Maria Silveira da Mota.

Agricultural SUMMER

AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que em virtude da saida do socio José Patricio Mendes Nuncio, e por escritura de 23 de Janeiro corrente, lavrada nas notas do notario dr. May de Oliveira, foi dissolvida a sociedade por quotas, que nesta praça girava sob a firma Patricio & Baptista, Lt.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio gerente Leonel Baptista.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1923.

DAS 5 PARTES DO MUNDO **ESTRANGEIRO** DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

Que tempo durará a ocupação do Ruhr?

A GRÉVE NAS MINAS foi classificada de fiasco

DUSSELDORF, 24

Continúa a reinar a tranquilidade no Ruhr, tendo os mineiros voltado ao trabalho sem excepção, em toda a região; só uns 1.500 operarios metalurgicos da fabrica Thyssen deixaram de trabalhar. Os empregados na mina e nos estabelecimentos de Stinnes resolveram fazer greve durante 24 horas, mas os mineiros, que não aderiram á greve e a quem não deixaram trabalhar, protestaram ruidosamente.

As autoridades belgas prenderam e mandaram responder em conselho de guerra o burgomestre de Duisburg. Tambem foi preso o director do «Reichsbank», em Neustadt. A zona francesa será marcada na ponte de Coblentz, a partir 1 de fevereiro. Por ocasião da saida das tropas americanas o general Degoutte dirigiu ao general Allen as suas mais cordiais saudações, acrescentando que conservará cuidadosa e fielmente a recordação da leal e eficaz colaboração das tropas americanas—(H.)

Confiscação de florestas

BERLIM, 24

Os franceses apoderaram-se das florestas pertencentes a Wiesbaden. As autoridades protestaram energicamente contra a confiscação de propriedades da cidade.—(R.)

A economia belga

BRUXELAS, 24

O Banco Nacional Belga aumentou a taxa de desconto de 4 1|2 para 5 1|2 0|0. A economia belga sofre seriamente com as despesas feitas com a ocupação militar do Ruhr.—(R.)

BERLIM, 24

As comissões de fiscalização militar internacionais abandonaram a Baviera.—(R.)

A ESTABILISAÇÃO DO MARCO e o emprestimo interno de 150 milhões de libras

LONDRES, 24

Os planos militares franceses foram estabelecidos supondo-se que a ocupação da Ruhr demorará pelo menos seis meses e possivelmente varios anos. Continua-se a trabalhar no plano de reparações que compreende o levantamento do emprestimo interno alemão de 150.000.000 de libras das quais 25 milhões serão utilizadas para a estabilização do marco.

Em Paris afirma-se que o governo inglês apoiará este plano.

Correram boatos de que sir John Bradbury vai pedir a sua demissão.

Diz-se que o sr. Barthou propoz que se concedesse á Alemanha que desse a sua opinião sobre as novas propostas até ao dia 15 de fevereiro

A greve dos operarios alemães redundou, como foi dito, num retumbante fiasco, apenas nalguns pontos houve paralizações parciais tendo tido uma certa extensão a greve de braços caídos. Os operarios das fabricas de Hugo Stinnes declararam que não voltariam ao trabalho sem que os prisioneiros de Mogun,ia fossem libertados. O jornal «Dusseldorf Machrithten» foi suspenso por ter publicado um artigo sobre a administração militar francesa.—(R.)

O tratado de Versailles foi violado pela França?

LONDRES, 24

Contrariamente ao ponto de vista francês, o procurador geral inglês, replicando a uma pregunta do sr. Bonar Law, declarou que, sôbre o ponto de vista legal, o tratado de Versailles se poderia considerar violado pela acção dos franceses. Os jornais desta cidade dizem que o gabinete vai tomar importantes decisões, porque é necessario que a sua atitude, ácêrca da questão do Ruhr, seja claramente definida antes da abertura do Parlamento.—(R.)

Poincaré e o protesto alemão

BERLIM, 24

O sr. Poincaré, replicando ao protesto alemão contra o assassinato de cidadãos alemães, em Bochum, pelas tropas francesas, respondeu que qualquer acto que pônha em perigo as tropas ou os engenheiros franceses, será severamente reprimido. Recusou-se a receber o protesto alemão ácêrca dos assassinatos de Langendreer, comtudo a guarnição francesa foi transferida para Hanttinge. A imprensa alemã diz que esta nota de protesto devia ter importunado o governo francês que não poderia de forma nenhuma justificar o assassinato de cidadãos indefêsos.—(R.)

A FALTA DE CARVÃO e os altos fornos da Lorena

BERLIM, 24

Os industriais da Lorena estão com receio de se verem obrigados a mandar apagar os altos fornos devido á falta de carvão alemão.

Tambem no Luxemburgo ha apreensões identicas.

As autoridades militares francesas cederam aos pedidos feitos pelas organizações operarias alemãs, pondo em liberdade varios funcionarios que tinham sido presos, mas por outro lado continuam a proceder com redobrado rigor contra os industriais. Todos os dias chegam novos reforços de tropas francesas. Teme-se que qualquer incidente posse dar logar a graves catastrofes.

O governo francês não aceitou o protesto alemão ácerca da prisão dos funcionarios e dos dirigentes das industrias do Vale do Ruhr, declarando-se firmemente resolvido a manter as medidas a que foi obrigado pela falta de cumprimento da Alemanha do disposto no Tratado de Versailles.—(R.)

Um comunicado dos operarios polacos

BERLIM, 24

Os operarios polacos das minas de Thyssen comunicaram ás autoridades militares franceses que estavam dispostos a obedecer unica e exclusivamente ás autoridades alemãs e aos dirigentes das minas.—(R.)

O governo americano e o conflito

WASHINGTON, 24

Fala-se de divergencias no seio do gabinete ácerca de politica estrangeira. O sr. Hughues desmentiu oficialmente o boato de que estava disposto a solicitar a sua demissão.—(R.)

A «boycotage» ao inimigo

BERLIM, 24

Nos hoteis e nos restaurantes e noutros lugares publicos faz-se a «boycotage» de todos os belgas e franceses cuja situação em Berlim se torna muito dificil.—(R.)

A atitude de Mussolini

ROMA, 24

O sr. Mussolini disse que a Italia só podia exercer uma mediação se todas as partes estivessem dispostas a aceitar os seus bons oficios.—(R.)

As ultimas prisões

BERLIM, 24

As autoridades inglesas em Colonia proibiram que se fizessem mais prisões e expulsões de funcionarios alemães.—(R.)

«Matinées» elegantes

A de ámanhã no Coliseu dos Recreios

Todas as semanas, ás quintas-feiras, se realizam no Coliseu dos Recreios magnificas e grandiosas «matinées» elegantes que, vão sendo cada vez mais concorridas, o que só demonstra a comodidade que elas oferecem ao publico na quadra fria que vamos atravessando. Para a de ámanhã ha já muitos logares marcados pelas principais familias da nossa sociedade que ali marcam ponto de reunião, sendo oferecidos ás senhoras que ocuparem os camarotes, pela acreditada «Pastelaria Ferrari», da R. Nova do Almada, magnifico chá «Mazzarvattee» e pela «Sociedade de Licores Scalabitanos, Lim.», R. Augusta, 70-2.°, deliciosos licores, produto esmeradissimo nacional em competencia com as melhores marcas estrangeiras, cuja procura cada vez se vai acentuando mais. O programa desta noite no Coliseu é magnifico.

Garage Conde Barão
LARGO CONDE BARÃO
Abriu em 1 de Janeiro
Recolha de 150 carros Cabines
RECOLHA . . { MOTO SIDE CARS 35$00 / AUTOMOVEIS . . . 40$00 / CAMIONETTES . . 45$00
Gasolinas — Oleos — Acessorios
DIAS, FONSECA & SOTTO MAYOR, Ltd.
ESCRITORIO
R. Fanqueiros, 122, 2.° — Telef. C. 5430

EDEN-Teatro
2 sessões, 2
Ás 8 1/4 e 10 1/4
ámanhã — ESTREIA — ámanhã
do quadro novo
FITAS FALADAS
na revista
TIRO AO ALVO

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA — R. N. do Almada, 88
PORTO — R. dos Clerigos, 36

TEATRO SALÃO FOZ
A ENGRAÇADA COMEDIA
O NOIVADO DO SEPULCRO
Primoroso desempenho dos artistas
Maria Côrte-Real
Nascimento Fernandes
Jaime Zenoglio
NOITE DE GARGALHADA
A'S 21.30

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

"VASPAEL"
GRANDE LICOR DE SOBREMEZA
DEPOSITO GERAL
70, 2.° — RUA AUGUSTA — 70, 2.°
TELEF. C. 1196

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

SUBSISTENCIAS

47.000 QUILOS de bacalhau pôdre

A POLITICA ESTÁ METIDA NO CASO?

Foi hoje chamada a atenção do jornalista para o caso de uma apreensão de bacalhau, num armazem da rua de S. Paulo. Um casarão enorme, com arcarias de velha construção. Lá dentro, rimas enormes de generos alimenticios — feijão, milho, bacalhau — pilhas de caixas e de sacos, cheios, não vimos de quê. O bacalhau, então, faz montanha, lá p'ró fundo, no esconso dum tunel que tem seu quê de garagem. São cerca de 47.000 quilos!

Os fiscais das substencias dizem que o peixe está pôdre. E, realmente, ele tem todo o aspecto disso; além de exhalar um cheiro que póde ser de tudo, até de pés mal lavados, mas não é á certa, de bacalhau.

* * *

O dono do armazem — que não é o proprietario da lixeira — diz que nem de graça o quere.

E outro dos circunstantes:

—Os saloios comem tudo.

Parece que, de facto, os saloios teem comprado aquilo ás carroçadas; e chegam a pedir por favor que lh'o vendam, porque lhes rende bom dinheiro na provincia.

* * *

O dono não chega, para a scena dos autos; e os fiscais vão comentando:

—Isto é um nunca acabar de dificuldades, de cada vez que se apanha na malha da justiça uma firma endinheirada.

Um deles:

—Quando foi aquela apreensão feita á Mercantil, até os fiscais foram suspensos e presos... E estiveram incomunicaveis!

—Se fosse só isso!...

—?!...

—Por fim, até o proceso desapareceu!

Vieram os nomes das vitimas, e mais este esclarecimento:

—E' um milagre encontrar um sub-delegado de saude quando alguem do povo precisa dos seus serviços. Pois quer saber?

—O quê?

—Hoje, quando eram 7 horas, já os donos do bacalhau andavam aí com o sub-delegado de saude ás voltas.

Outra voz:

—Pudéra! Isto mete automovel!

* * *

Depois, chegou um homem que nos apontaram como proprietario do bacalhau pôdre. Trazia comsigo um inglês, e pôz-se a dizer que esperassem um bocadinho.

—Para quê?

—E' porque foram buscar o sr. dr.... (e citou o nome de um politico muito discutido).

Os fiscais insistiam. E o tal senhor foi teimando:

—Bem vê. Isto não é comigo. O bacalhau é dum inglês... O ministro... o sr. dr....

Por fim, lá se decidiu efectivar a diligencia da colheita de amostras toda a gente ficando convencida de que o bacalhau já cheira tanto a politica como a pôdre.

Questões de inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas, etc. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.

CAMBIOS

DIA 24

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 11|32	2 9|32
» 90 d. v.	2 3|8	—
Paris	1 426	1$475
Berlim	1	1 1|2
Holanda	8 692	8$930
Espanha	3 440	3$535
Bélgica	1 260	1$394
Itália	1 047	1$076
Suiça	4 100	4$213
Suecia	5$915	6$078
Noruega	4$100	4$213
Dinamarca	4$154	4$267
Nova-York	21$962	22 564
Brasil	2$490	2$570
Rio Londres	5 15|16	—
Libra esterlina	106$000	112 000
Agio do ouro	2$150	2 250

A TARDE PARLAMENTAR

Uma moção

que absorveu a sessão

A minoria monarquica ABANDONOU A SALA EM SINAL DE PROTESTO

O sr. Carlos Pereira faz o elogio da nossa intervenção na guerra e relacionando com esta o triunfo republicano de Monsanto, justa homenagem aos que se bateram pela Republica contra os monarquicos.

O sr. ministro da Marinha associa-se, em nome do governo, ás homenagens do sr. Carlos Pereira á memoria dos mortos republicanos de Monsanto.

O sr. Agatão Lança tambem se associa, classificando de traição a ida dos monarquicos para aquela serra, resistir á Republica.

O orador envia para a mesa uma moção em que se saudam todos os que combateram esse gesto de traição.

O sr. Cancela de Abreu acha que esse documento é uma afronta para o país e exclama:

—E' uma infamia!

A maioria protesta e o sr. presidente diz ao orador que não póde permitir essa expressão.

O sr. Cancela de Abreu responde que não póde ter outra classificação a parte da moção que afirma que os monarquicos pretenderam inutilizar o nosso esforço na participação na guerra. Admitida a moção pelas bancadas monarquicas, o sr. Pedro Pita requere, aprovando-se, a generalização do debate.

O primeira que fala é o sr. Aires de Ornelas. O «leader» monarquico, que tem estado doente, repele a segunda parte da moção, num momento em que se impõe a colaboração de todos os portugueses na solução de problemas graves.

O orador responde, garantindo que os monarquicos de Lisboa em 1918 fizeram o que só não fariam aqueles em cujas veias não corre sangue. Da sua boca nunca saiu uma palavra de injuria para adversarios e desejaria que estes assim procedessem para honra e decôro da nação.

O sr. Domingues dos Santos, em nome da maioria, dá o seu caloroso aplauso á moção, verberando todos os que tentam contra a integridade da Patria.

Carvalho da Silva, embora convencido de que o país só se salvará pela monarquia, não tem menos respeito pelos seus adversarios. Mas a moção em seu entender, que é o da minoria monarquica, visa a dividir mais a familia portuguesa.

Ginestal Machado apresenta outra moção, homenageando todos os que em Monsanto defenderam a Republica e recordando os que nesse combate morreram pelo regime.

Agatão Lança presta o seu elogio ao brilhante soldado português nas colonias sr. Aires de Ornelas — mas afigura-se-lhe que muitos correligionarios de s. ex.ª se apavorovam com a ideia de ir para a guerra.

A minoria monarquica repele, com não apoiados, estas palavras do orador, que voltando a chamar traição á ida dos monarquicos para Monsanto, obriga o sr. Cancela de Abreu a pedir a intervenção da presidencia.

Carvalho da Silva, ouvindo dizer ao sr. Agatão Lança que qualquer revolução, no periodo da guerra, seria uma traição, lembra o que foi a revolução de 14 de maio — e se foram traidores os oficiais que se bateram em 1918 pela monarquia, foram-no igualmente os que se bateram em 1910 pela Republica.

Carlos Pereira concorda com a moção do sr. Lança, e Pedro Pita, pronuncia-se entusiasticamente pela do sr. Ginestal Machado, por ignorar se os monarquicos quizeram diminuir o prestigio do nosso país. Propõe que na moção do sr. Lança em vez das palavras *pretenderam diminuir* o nosso esforço, etc., se escrevam as palavras *poderiam ter diminuido*.

O sr. presidente do ministerio declara que, em nome do goverho, as aprova e afirma que circunstancia alguma poderia diminuir a nossa acção na guerra.

* * *

A moção do deputado Agatão Lança foi aprovada por 50 votos contra 44. Em virtude desta votação, o sr. Aires de Ornelas declarou que ia resignar o seu mandato saindo da sala acompanhado por todos os deputados monarquicos.

O gesto da minoria monarquica causou sensação na Camara.

POLITICA EXTERNA

O GOVERNO ALEMÃO

mantem os seus compromissos

O ministro da Alemanha em Lisboa responde ao deputado Jaime de Sousa

A proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* teve ante-ontem com o deputado sr. Jaime de Sousa, sobre a situação de Portugal em face da ocupação militar do Ruhr, recebemos do sr. J. A. Voretzsch, ilustre ministro da Alemanha em Portugal, a seguinte carta:

Senhor director: — A proposito da entrevista com o sr. Jaime de Sousa, publicada no seu jornal de ontem, e que li com o interesse devido á personalidade do ilustre deputado e bem assim á importancia do problema de que trata, tomo a liberdade de lhe dirigir algumas observações.

O sr. Jaime de Sousa cita entre as consequencias do acto de violencia que a França cometeu ocupando o territorio do Ruhr, a recusa do governo alemão em satisfazer, emquanto durar a ocupação, as prestações a titulo de reparações, quer em especie, quer em mercadorias, de maneira que — até nova ordem — todas as potencias que têm direito a tais reparações, e entre elas Portugal, ficam numa atitude de simples espectativa.

Ora, eu estou autorizado pelo meu governo a declarar que a Alemanha vai continuar a satisfazer todas as prestações a titulo de reparações, com excepção daquelas que eram devidas á França e á Belgica. Estas prestações compreendem a execução de todos os contractos já concluidos e especialmente daqueles que foram negociados directamente entre representantes alemães e aliados, conforme o acôrdo Bemelmans. De resto, a Alemanha, em principio, não se recusa a concluir os contractos ulteriores. Guarda apenas para si a reserva de examinar, em cada caso, se a ruina da economia nacional produzida pela invasão do Ruhr lhe permite ainda obrigar-se pela sua execução.

Fico-lhe muito grato, sr. director, se publicar no seu jornal o que antecede, a fim de dissipar duvidas que podiam levantar-se, e aproveito o ensejo para lhe apresentar os protestos da minha maior consideração.—J. A. Voretzsch.

EM SANTA CLARA

"O SACO AZUL", tem salvo a honra A MUITOS DOS NOSSOS REGIMENTOS

Sexta audiencia. O major sr. Tamagnini, defensor do tenente Monteiro, interroga o capitão sr. Francisco Eliseu Calado.

—O que sabe sobre o uso de automoveis?

—Esses automoveis estiveram mobilisados ao serviço do grupo, em consequencia das greves dos operarios do municipio de Lisboa, descarregadores de mar e terra e ferroviarios. O «chauffeur» Almeida disse-me que o tenente Larcher lhe ofereceu um conto de réis, para afirmar no tribunal que tinha recebido dinheiro do conselho administrativo.

O coronel sr. Carrazeda de Andrade, não disse nada que interessasse o tribunal.

A testemunha major sr. Faria Leal abona o bom comportamento do reu e afirma que se não fosse a existencia do saco azul, muitos regimentos não se podiam apresentar de uma forma digna.

O sr. dr. Orlando Marçal, conta que num tribunal onde foi defender dois reus, o sr. Filipe Sousa soltou um viva á Republica.

Seguidamente foi dada a palavra ao sr. tenente coronel Bandeira de Lima para produzir a acusação. O orador diz que sendo amigo do major sr. Filipe de Sousa se lhe confrange o coração por ter de o acusar, e prossegue na exposição, apreciando uma por uma as peças do processo.

A audiencia prossegue estando a falar o sr. dr. Nordeste.

NO CONSELHO DE MINISTROS

tratou-se da importação de trigo

O conselho de ministros, reunido hoje no gabinete do Ministerio das Colonias, das 11 ás 14 horas, segundo nota oficiosa fornecida á imprensa, ocupou-se de assuntos de administração que correm pelas pastas dos Estrangeiros, Marinha, Guerra e Agricultura.

O ministro da Guerra submeteu á apreciação dos seus colegas varios decretos que tenciona apresentar ao Parlamento, e o ministro da Agricultura expôz o seu ponto de vista relativo á diminuição dos prejuizos do Estado por motivo da importação do trigo, ponto de vista que foi aceite.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140